

663208

**Escola Técnica e Liceal Salesiana
de Santo António
Estoril**



Caríssimos irmãos e amigos:

É com muito pesar e com um profundo sentido de esperança pascal que vos anuncio a partida para a casa do Pai do nosso irmão salesiano Manuel Costa.

Nasceu na Caranguejeira, Leiria, terra de muitos sacerdotes e religiosos. Foram seus pais o Sr. José Costa e a Sr.^a Perpétua Pereira. Entrou no colégio Salesiano de Mogofores no dia 20 de Julho de 1944. Professou na congregação salesiana a 10 de Setembro de 1946 e fez a profissão perpétua a 16 de Agosto de 1949.

Exerceu actividades nas casas de Lisboa, Poiares da Régua, Mogofores e Estoril.

Grande trabalhador, iniciou a sua vida salesiana como dispenseiro e padeiro em Mogofores de 1946 a 1950. Nos anos difíceis do pós-guerra, o Sr. Costa tinha sempre pãozinho fresco para dar aos seus meninos, alguns deles, hoje, sacerdotes. A sua jovialidade e bom humor com a rapaziada completava a sua entrega total de consagrado salesiano.

De 1950 a 1954 esteve em Lisboa e de 1954 a 1956 em Poiares da Régua. A rouparia e a dispensa eram as suas tarefas principais.

Em 1974, veio para o Estoril como motorista onde passou a maior parte do tempo da sua vida de salesiano.

O adeus que os irmãos da Província Salesiana lhe prestaram foi bem eloquente. Uma demonstração ímpar de reconhecimento foi a exaltação a quem nada mais soube fazer na vida senão Servir sem dar nas vistas. Também a ele lhe ficam bem as palavras de Maria no seu Magnificat: *"A minha alma glorifica ao Senhor. Ele fez em mim maravilhas. Santo é o Seu nome"*. (LC1, 46.50)

Dava-lhe prazer servir, ajudar, tornar os outros felizes. A qualquer hora do dia ou da noite, tivesse de se levantar cedo ou de se deitar tarde, só sabia dizer Sim a quem lhe pedisse os seus serviços.

A comunidade não tinha necessidade de conferências sobre a humildade e simplicidade pois tinha no seu seio um irmão que reflectia ao vivo estas virtudes, nele bem patentes. Em tudo gostava de passar despercebido, escondido, como se não existisse.

Quando jovem, aprendera umas frases em latim que repetia muitas vezes num gesto muito original de humor. Para ele a vida não era pesada. Era simplesmente a vida querida por Deus. Nada mais. Não serviam mais raciocínios.

Quando deixou de conduzir, pediu para tomar conta da portaria ao Domingo. Era um trabalho que lhe dava satisfação, uma forma fácil de poder continuar a servir. O Sr. Francisco Oliveira, num testemunho vocacional, falava assim do Sr. Costa: *"Ao ver o Sr. Costa eu só queria ser como ele"*.

Durante longos anos foi motorista, mas ao mesmo tempo, tratava de todas as viaturas da casa. Com os seu autocarros, pintados com as cores da Juventude Salesiana, o Sr. Costa cruzou todas as estradas de Portugal. Era motorista no dia a dia a transportar alunos, mas nos fins de semana ou nas férias muita gente usufruía dos seus serviços: Jogadores, hoquistas, salesianos, estudantes de filosofia e até as irmãs salesianas. Quantos passeios se não deram com o Sr. Costa que servia de cicerone, de animador de grupos, de bom amigo e companheiro de viagem.

Dava-lhe prazer ter os carros bem limpos e com depósito sempre cheio de gasóleo, prontos para outra partida.

A sua fé profunda expressava-se em gestos muito finos. Quando alguém se aproximava pedindo um sacerdote para se confessar, o Sr. Costa deixava tudo, tirava o fato macaco e lá ia à procura dum sacerdote, a qualquer hora.

A sua devoção a Nossa Senhora traduzia-se numa escuta diária do terço pela Rádio Renascença. O P. Dâmaso, um sacerdote que fala todos os dias naquela emissora católica nacional, era o seu amigo preferido. Sempre o escutava. O seu "transistor" acompanhava-o para toda a parte. Nascido na diocese de Nossa Senhora de Fátima, de pequenino começou a amar a Mãe de Jesus. O melhor passeio que se lhe podia dar era levá-lo a Fátima.

Era o organista oficial da missa das 09.00 hs do Domingo, mas estava sempre pronto para tocar noutras missas caso faltasse o coral. Tocava e cantava. O canto litúrgico era o prolongamento do homem de fé que crescia dentro de si.

O seu cérebro foi-se apagando lentamente nos últimos meses. A convite dos médicos procurámos um internamento na Casa de Saúde do Telhal dos Irmãos de S. João de Deus, no intuito de conseguir alguma reabilitação do seu cérebro. Nada foi possível. O Sr. Costa partia para a casa do Pai no dia 5 de Janeiro de 1996.

A missa de corpo presente, celebrada na capela da escola ao som do órgão tantas vezes tocado pelo Sr. Costa, foi uma apoteose da Bem-aventurança de Jesus: *"Eu Te bendigo, ó Pai, porque escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, assim foi do Teu agrado"* (LC10, 21). Aleluia. Glória ao Senhor que ressuscita a vida para os que em vida já tudo lhe deram.

Na Homilia, dizia o P. Simão Cruz, Provincial, ao citar a carta de S. Paulo aos Romanos, *"Nenhum de nós vive para si mesmo... mas para o Senhor"* (Rm 14,8): *"Assumiu o quotidiano silencioso na humildade, no serviço aos outros, sem nunca perder a coordenada de*

ligação a Deus, do cumprimento fiel da regra da sua vida de salesiano, da presença discreta e alegre na sua comunidade e da presença atenta e jovial como educador no meio das crianças e dos jovens”.

Caros irmãos e amigos. É com saudade e profundo respeito que vos escrevo estas palavras, recordação profunda do Sr. Costa. Termino com a mensagem que enviei aos Directores das comunidades nessa data: Esta é a hora para meditar, do que somos, do que vivemos e do que viveremos na Eternidade. O partir alguém para o lado de lá é sempre um desafio para os que ficam. A fé diz-nos que tudo continua.

O Dia nasce com Amor. Felizes dos que escutam a sua melodia. Temos de saber ler as letras pequeninas da vida. Só quem se deixa encantar pela aurora nascente saberá caminhar para Deus caminhando com os outros.

Estoril, 31 de Julho de 1996

Vosso irmão em D. Bosco Santo,

P. Jerónimo da Rocha Monteiro

Dados para o Necrológio

Manuel Costa

Nasceu na Caranguejeira a 30 de Junho de 1923.
Faleceu no Estoril (Portugal)
a 5 de Janeiro de 1996, com 72 anos de idade
e 49 anos de profissão religiosa.